

O ARREPENDIMENTO
E A VIDA CRISTÃ:
INTERPRETAÇÃO
CANÔNICA DE LUCAS
5.27-32

THE REPENTANCE AND THE CHRISTIAN LIFE: CANONICAL
INTERPRETATION OF LUKE 5:27-32

EL ARREPENTIMIENTO Y LA VIDA CRISTIANA: INTERPRETACIÓN
CANÓNICA DE LUCAS 5:27-32

RESUMO

Este artigo é um estudo sobre o arrependimento em Lucas 5.27-32 sob a abordagem canônica. O objetivo é esclarecer o significado do texto e de arrependimento aplicado a vida cristã. Neste é estudado o contexto histórico, literário e teológico, a fim de apresentar aos leitores a interdependência entre arrependimento e vida cristã. Em tempos em que movimentos ditos cristãos apresentam um evangelho sem a pregação do arrependimento, um estudo sobre o tema se faz relevante para apresentar que o arrependimento não só faz parte da vida cristã, como não há sentido em falar nesse estilo de vida sem que haja arrependimento. O artigo é estabelecido sob uma pesquisa bibliográfica que conta principalmente com comentários bíblicos, periódicos e Bíblias de estudo. Não há a pretensão de um estudo exaustivo ou definitivo, contudo, o exposto pode auxiliar a rechaçar certos discursos de igrejas e influenciadores digitais que pregam um evangelho sem arrependimento, levando assim, a um evangelho divergente do ensino bíblico. Assim, neste estudo, foi constatada a impossibilidade de viver uma vida cristã nos moldes bíblicos tradicionais sem que haja arrependimento, ou seja, mudança de comportamento

Palavra-chave: Arrependimento. Mudança. Jesus. Vida Cristã. Lucas.

¹ Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento Aplicada pelas FABAPAR. Pós-graduando em Teologia e Interpretação Bíblica pelas FABAPAR. Pastor auxiliar na área de jovens adultos na Igreja Batista do Bacacheri, Curitiba-PR. Brasil. Email: scarpiniwsm@gmail.com

INTRODUÇÃO

Inferno, pecado, arrependimento, mudança de atitude, renúncia, entrega. Estas são palavras que podem ser consideradas como polêmicas em muitas comunidades de fé nos dias de hoje. Ainda, com o advento das redes sociais, aquelas palavras, a despeito de serem tão importantes no meio cristão, parecem ter caído em desuso nesse segmento. Sendo assim, este artigo destacou uma delas, arrependimento, com o objetivo de significá-la e relacioná-la com a vida cristã de acordo com o texto de Lucas 5.27-32.

De forma sistematizada, o artigo traz a análise do texto em partes, contextualizando a perícopie dentro do livro de Lucas, do Novo Testamento e Antigo Testamento. Para que a correta interpretação de um texto seja realizada, os contextos próximo, imediato e geral devem ser bem delimitados para que erros ou desvios de interpretação sejam evitados. O contexto próximo se refere ao livro bíblico do texto. O contexto imediato se refere ao capítulo ou a perícopie em si. E, o contexto geral diz respeito ao cânon bíblico, ou seja, relaciona a perícopie com o Antigo e Novo Testamento. Todo esse esforço tem a intenção de chegar a uma resposta ao questionamento – É possível viver uma vida cristã sem passar pelo arrependimento?

Nesse sentido, o contexto próximo da perícopie estudou o seguinte: a autoria e destinatário, o propósito do livro e o arrependimento no evangelho de Lucas. Aqui foi visto que Lucas teria escrito o terceiro evangelho, como conhecemos hoje, com três propósitos: imediato, intermediário e geral, de acordo com Hendriksen (2014, p.22) e esses propósitos corroboraram a relevância dos escritos de Lucas para aquela época e para os dias de hoje. Ainda, foram apresentados brevemente os termos em grego que comumente são traduzidos como arrependimento, que trazem a ideia de mudança de vida, mudança de atitude.

O segundo contexto estudado, imediato, traz o estudo do arrependimento no capítulo 5 de Lucas, apresentando a relação entre os aconteci-

mentos do início do capítulo até chegar à narrativa base (Lucas 5.27-32). Nesta parte foi destacado como diversas pessoas tiveram suas vidas e condutas mudadas radicalmente por conta de Jesus, como, por exemplo: Pedro e seus amigos que largaram tudo para segui-lo e, ainda, os homens curados que também tiveram mudanças radicais em suas vidas. Todo esse processo direciona como Jesus tem em suas pregações um chamado fundamental ao arrependimento e mudança de vida.

O contexto geral, foi o último a ser estudado. Esse levou em consideração o Antigo e Novo Testamento no estudo proposto. Nessa seção foi apresentado como nos dois testamentos é possível encontrar Deus chamando o homem ao arrependimento. Os termos do Antigo Testamento em hebraico e em grego na septuaginta, assim como no Grego do Novo Testamento foram expostos demonstrando que tais palavras utilizadas referenciam a necessidade de cumprir a vontade de Deus tendo como ponto de partida o arrependimento e conversão, que quer dizer: deixar a vida de pecados e radicalmente voltar-se para Deus.

A expectativa é que este artigo possa auxiliar o leitor a identificar a necessidade do arrependimento na vida cristã, visto que, comumente um evangelho esvaziado da pregação do arrependimento tem se proliferado nas comunidades de fé, assim, como nas redes sociais. Será destacado como o arrependimento faz parte do discurso cristão no Novo Testamento, e, também, do povo de Israel no Antigo Testamento, chegando até os dias de hoje. Será apresentado como o arrependimento está relacionado com mudança de vida, mudança de atitude e com a incompatibilidade de seguir a Cristo e permanecer na mesma vida de antes.

Por óbvio, este artigo não tem caráter exaustivo em sua apresentação, dada a quantidade limitada de páginas de um artigo, contudo, o exposto é suficiente para firmar boas bases na compressão do significado do termo estudado, relembrar e sedimentar a interrelação entre aquele termo e a vida cristã e rechaçar a teologia equivocada que certos movimentos ditos cristãos dispersam acerca do arrependimento.

1 CONTEXTO PRÓXIMO: EVANGELHO DE LUCAS

Para que seja possível compreender e interpretar adequadamente uma perícope é relevante olhar para esse texto como um conjunto de palavras, frases e parágrafos geralmente conectadas aos contextos próximo, imediato e geral aos quais está inserida. Com isso para se extrair a essência do que foi escrito pelo autor primeiro e aplicar nos dias de hoje de forma adequada é imperativo olhar com cuidado se e como esses contextos interferem no texto estudado. Assim, nesta seção será apresentada, de forma resumida, porém não simplista, a relação do texto de Lucas 5:27-32 e seu contexto próximo, que quer dizer: autoria e destinatário, propósito do livro de Lucas e o arrependimento dentro desse mesmo evangelho.

1.1 AUTORIA E DESTINATÁRIO

Assim como a grande maioria dos livros Bíblicos, o livro de Lucas não destoa no quesito autoria, não há menção do autor no texto canonizado. Os questionamentos acerca da autoria foram enfrentados e vencidos nos concílios da primeira era cristã, os quais auferiram credibilidade, não só no texto de Lucas, mas em toda a Bíblia. Assim sendo, tem-se que a maioria dos críticos concorda que Lucas é o autor do terceiro evangelho reconhecido pelo seu nome, assim como o livro de Atos. Tais concordâncias versam desde o século II. Carson, Moo e Morris (1997, p. 125) afirmam que autores como Tertuliano e Ireneu colocam como se não houvesse qualquer dúvida sobre a autoria lucana. Aqueles autores adicionam sobre o caso dizendo:

— Não é fácil imaginar como algum outro nome teria sido completamente suprimido ou por que o nome de Lucas teria sido associado a esses escritos caso ele não os tivesse redigido. Em debates patrísticos dá-se muita ênfase à apostolicidade como critério para aceitação de livros, de

modo que, se o autor foi alguém desconhecido, teria sido muito mais provável que eles tivessem sido atribuídos a um apóstolo ou a alguém como Marcos. (Carson; Moo; Morris, 1997, p. 126.)

Portanto, esse é o terceiro evangelho, que, ao que tudo indica, foi escrito por um gentio grego (Hendriksen, 2014, p.22) e endereçado a uma pessoa em especial, o excelentíssimo Teófilo. Naturalmente, entende-se que essa expressão é uma referência a uma pessoa real e que de acordo com o costume da época, talvez até tenha pagado os custos da edição. Tem-se ainda que o pronome de tratamento evidencia uma possível alta posição no Império Romano. Contudo, o nome Teófilo, significa “aquele que ama a Deus”, por isso há aqueles que defendem que o destinatário do livro são todos aqueles que amam a Deus, ou seja, o livro não teria sido enviado a uma pessoa e, sim, a uma comunidade. (Carson; Moo; Morris, 1997, p. 131).

Contudo, quer tenha sido direcionada a uma pessoa, quer tenha sido direcionada a um grupo de pessoas, qual o sentido ou o propósito da escrita desse evangelho. E esse é um fato interessante que será visto na próxima seção.

1.2 PROPÓSITO DO LIVRO

Prosseguindo em conhecer o contexto próximo de Lucas 5.27-32, Hendriksen (2014, p. 28) traz três vieses para entender o propósito da escrita do terceiro evangelho. O primeiro seria o propósito imediato: endereçar ao excelentíssimo Teófilo um relato ordenado e exato a fim de confirmar tudo aquilo que havia sido ensinado a ele, isso aparece em Lucas 1.1-4. Hendriksen adiciona ainda que uma possibilidade era de que a escrita tenha sido feita com vistas a defender a religião cristã de ataques e deturpações por parte dos inimigos de Jesus. Esse fato é deveras interessante por validar o texto de Lucas nos dias de hoje para justamente refutar, defender e rechaçar deturpações dos ensinamentos neles descritos, resgatando os verdadeiros ensinamentos de Jesus à igreja.

O propósito intermediário elencado por Hendriksen (2014, p. 29) destaca que o propósito seria endereçar não somente ao Teófilo, mas, também, aos gentios inseridos no mundo romano de fala grega, assim, fortalecendo sua fé e corrigindo desvios. Teófilo então seria o representante do mundo gentílico recém-convertido ao cristianismo. Por haver muitos neófitos, Lucas escreveu para fornecer mais instrução acerca da redenção, doutrina e ética cristã.

Por último, e de forma mais ampla, é apresentado que o propósito da escrita do evangelho de Lucas teria sido o de alcançar todas as nações incluindo os samaritanos (Hendriksen, 2014, p. 31). Esse ponto demonstra como o evangelho de Lucas, assim, como toda a Bíblia apresenta relevância a todos os cristãos de todas as eras para se apropriarem de seus ensinamentos para crescerem na fé. Neste contexto, temos o estudo sobre o arrependimento que pode ser enfatizado utilizando esse livro, visto que, a escrita do evangelho segundo Lucas serviu para instruir um recém-convertido, Teófilo, ou uma comunidade de neófitos. E é isso que será exposto a seguir: como o termo arrependimento está inserido nesse evangelho.

1,2 ARREPENDIMENTO NO EVANGELHO DE LUCAS

A primeira aparição do termo arrependimento no evangelho de Lucas está registrada no capítulo 3, versículo 3. Nesta passagem, quando João Batista pregava aos seus ouvintes a fazerem uma mudança radical na sua vida, o profeta estava exortando-os que largassem os seus pecados e voltassem para Deus para assim viverem uma nova vida em obediência a Deus. O comentário da Sociedade Bíblica do Brasil (Bratcher; Scholz, 2013, não paginado. Conhecido como Comentário SBB) indica que arrependimento vem do verbo grego *μετανοέω* (*metanoeo*) que traz o sentido de “mudar de ideia (ou maneira de pensar)”. Ainda, é colocado que o sentido normalmente aceito está ligado a ideia de tristeza ou remorso, contudo, esse não é o sentido básico do vocábulo grego. O sentido está

alinhado à mudança de comportamento, mudança de mente, mudança de atitude, mudança de vida.

Efetuada busca na Bíblia Interlinear da SBB (2004) por palavras com o radical *μετανοέω* (*metanoeo*, verbo, v.), e, também, *μετάνοια* (*metanoia*, substantivo, s.), quem tem o mesmo sentido do verbo, foram encontradas 12 referências (Lucas 3.3 s.; 3.8 s.; 6.30 v.; 15.7 s. v.; 10.13 v.; 11.32 v.; 13.3 v.; 13.5 v.; 15.10 v.; 17.3 v.; 17. 4 v.; e, 24.47 s.). Dessas há 4 relacionando arrependimento e perdão (3.3; 17.3; 17.4 e 24.47), 2 relacionando com o pecado (15.7 e 15.10) e 2 relacionando com morte (13.3 e 13.5).

Com isso, identifica-se que o arrependimento está ligado ao perdão da seguinte forma: os pecados daquele que se arrepende são perdoados ou remidos. Em outras palavras, para que haja a remissão dos pecados de uma pessoa, é necessário haver arrependimento, mudança de conduta, mudança de vida. Mas isso não significa que essa remissão está atrelada a ação humana em sua essência. Broadman (1983, p. 53) explica esse caso afirmando que “remissão de pecados não significa que o perdão é determinado por uma atitude ou ato humano.” Se fosse assim o ato de se arrepender infringiria a soberania de Deus. Aquele autor continua trazendo que a preposição utilizada no grego *εἰς* (*eis*) tem um significado de premonição, ou que aponta para o futuro, onde aquele que se arrepende espera receber o perdão, em vez de condenação, por ocasião do julgamento. O ato de perdoar faz parte da soberana graça de Deus, já o ato de se arrepender é uma expressão da fé no perdão subsequente.

As 2 passagens que relacionam arrependimento e pecado (Lucas 15.7 e 15.10) trazem que há alegria no céu quando um pecador se arrepende. O comentário SBB (Bratcher; Scholz, 2013, não paginado) traz que há ironia na fala de Jesus quando diz que há justos que não precisam se arrepender, visto que, todos são pecadores e todos precisam se arrepender. Está é uma clara referência aos fariseus que se consideravam justos e não cogitavam precisar de arrependimento. Com isso, aqueles que hoje pregam um evangelho sem arrependimento podem ser comparados

àqueles fariseus. Essas passagens revelam a existência de pecadores que precisam se arrepender e os céus se alegram quando o fazem. Broadman (1983, p. 72) traz que o arrependimento vai chegar àqueles que sabem que são pecadores e que precisam se arrepender. Enquanto não há a compreensão do pecado não há como haver arrependimento.

Por último, tem-se a relação entre arrependimento e morte (Lucas 13.3 e 13.5). Esses textos afirmam que aquele que não se arrepende certamente morrerá. O episódio aqui narrado (Lucas 13.1-5) reafirma a colocação do ponto anterior, todos são pecadores e precisam de arrependimento, contudo, aqueles que não o fizerem morrerão. A falta de arrependimento direciona o homem para a morte.

Sendo assim, foi possível destacar que a teologia do evangelho segundo Lucas apresenta uma relação intrínseca entre o pecador arrependido e a vida cristã. As passagens aqui expostas relatam uma vida cristã que se inicia através de uma mudança de vida, arrependimento. Contudo, ainda é possível explorar as passagens mais próximas da perícopre estudada e entender melhor o ministério de Cristo e o arrependimento.

2 CONTEXTO IMEDIATO: ARREPENDIMENTO NO CAPÍTULO 5 DE LUCAS

Na seção anterior foi possível identificar a relação do arrependimento com o evangelho de Lucas. Nesta seção, o contexto imediato será alvo de estudo atentando-se ao contexto anterior e o da própria perícopre. Logo, o capítulo 5 de Lucas será estudado com a intenção de jogar luz no entendimento do arrependimento e a vida cristã.

2.1 MUDANÇA DE VIDA: DA PESCA MARAVILHOSA AO CHAMADO DE CRISTO

O início do capítulo 5 de Lucas narra a pesca maravilhosa, momento em que Jesus demonstra seu poder a uma multidão de pessoas. Entre essas pessoas há Simão, chamado posteriormente de Pedro, e seus amigos. Após o milagre, Pedro pede que Jesus se afaste dele por ser um homem pecador (BÍBLIA, 2003, p. 1735).

Rienecker (2005, P. 132) traz que o gesto de Pedro indicava que a experiência da pesca maravilhosa mudara algo no relacionamento que ele tinha com Jesus. A confissão de que era pecador era reflexo de que algo em sua vida não condizia com a lei. O ato miraculoso de Jesus fez com que Pedro se sentisse com medo e indigno (Broadman, 1983, p. 68). Jesus os acalmou e pediu para que os seguissem. Pedro e os outros deixam tudo. Eles experimentam uma mudança de vida, que é exatamente a proposta do arrependimento: reconhecer que é pecador, reconhecer que a vida pecaminosa não faz parte da caminhada junto com Cristo e mudar de vida.

O problema não era ser pescador, mas a mudança de vida para aqueles pescadores incluiu uma nova forma de viver, pescar homens. Sobre o assunto Broadmann continua dizendo o seguinte:

Somos informados que eles deixaram tudo, para seguir a Jesus. Aquele que é chamado precisa estar disposto a negar as exigências dos seus velhos compromissos, a fim de viver debaixo das exigências finais da sua nova dedicação a Jesus. (Broadman, 1983, p. 68).

Seguir a Jesus implica em colocar as vontades pessoais em descrédito para que as vontades dele sejam prioridade. Não é possível descrever como era o relacionamento anterior entre aqueles pescadores e Jesus, mas pode-se inferir que quando Jesus se revelou diretamente aqueles pescadores suas vidas comuns não faziam mais sentido, a opção era abraçar a nova vida de seguidor de Cristo e suas consequências.

Na continuação desse capítulo, há a narrativa de mais 2 milagres que mudam vidas: um leproso isolado da vida pública, da vida social, da vida religiosa é curado e reestabelecido ao convívio social. Posteriormente, um paralítico tem seus pecados perdoados e volta a andar. Ambos, após terem um real encontro com Jesus, experimentam uma mudança radical em suas vidas, da mesma forma que aconteceu com os pescadores do início do capítulo.

Com isso observa-se que esse capítulo apresenta Jesus trazendo transformação de vida radical àqueles homens e isso direciona para a perícopes do chamado de Levi que será apresentada a seguir, que da mesma forma um homem tem sua vida transformada de forma radical.

2.2 ARREPENDIMENTO: O CHAMADO FUNDAMENTAL DE CRISTO

Após Pedro reconhecer que é pecador e junto de seus amigos abandonarem tudo e seguir Jesus; após um leproso e um paralítico serem curados e experimentarem mudança de vida, chegou a hora de Levi, ou Mateus. O texto de Lucas 5.27-32 narra o momento em que Jesus mais uma vez gera mudança radical na vida de uma pessoa, exatamente como havia feito com os homens do início do capítulo. Jesus mudou a vida de pescadores, de doentes e agora de um publicano.

Publicanos ou coletores de impostos eram judeus, em geral, que serviam ao império Romano cobrando imposto dos habitantes das cidades, inclusive de seus patrícios. Essa classe era tão odiada e excluída pelos judeus que eram contados no mesmo grupo de assassinos e ladrões, e, por isso, eram também excomungados das sinagogas (Barclay, 1973, p. 61, tradução nossa). Curiosamente, Levi, assim como o homem leproso e o paralítico não tinham uma vida em sociedade por serem excluídos.

No verso 31, Jesus faz uma divisão entre duas classes de pessoas: justos e pecadores. O contexto dessa declaração revela um embate entre os

fariseus e Jesus. Os mestres da lei julgaram Jesus por comer juntamente com publicanos e pecadores no versículo 30. Essa classe de pessoas é uma complementação a classe dos publicanos, ou seja, aqui, o contexto direciona para interpretar a palavra pecadores como pessoas de má fama, de má reputação. Jesus em sua resposta utiliza a mesma nomenclatura, pecadores. Já a palavra justos é uma ironia de Jesus para se referir aos próprios fariseus, que se consideravam assim (Bratcher; Scholz, 2013, não paginado).

Os fariseus se consideravam puros e justos e alegavam que alguns dos presentes no banquete oferecido por Levi “forçosamente seriam cerimonialmente impuros, e não havia modo mais seguro de receber contaminação por contágio do que associar-se com pecadores. Além disto, comer juntamente com um homem significava amizade, plena aceitação” (Morris, 1974, p. 114). Assim, Jesus no versículo 31 “talvez por causa da associação popular que então existia entre a doença física e a falta de retidão moral, e entre a saúde e a ética perfeita [...], assemelha-se a um médico.” (Evans, 1996, p. 112). Ironicamente, Jesus fala que não são os justos, os retos, os fariseus que precisam de um médico, mas sim, aqueles pecadores que eram julgados por esse grupo.

Então, no versículo 32 Jesus deixa de lado a ironia e de forma clara revela sua missão, chamar pecadores ao arrependimento. Rienecker (2005, p. 144) diz que os que se consideravam justos, e não pecadores, rejeitavam a necessidade de um médico. Mas Jesus se apresenta como aquele que vem chamar todos, mas não como justos, e, sim, como pecadores. Jesus veio chamar aqueles que entenderam que são pecadores a se arrepender, a mudar de vida. Hendriksen (2014, p. 375) diz o que aconteceu com Pedro, seus amigos, com os 2 homens e com Levi é chamado de transformação radical. Jesus chama pecadores a lhe seguir e deixar tudo. No fundo, arrepender é deixar a vida do passado para uma nova. É deixar tudo e seguir a Cristo.

Essa seção então destacou como o capítulo 5 de Lucas discorre sobre o assunto mudança de vida até culminar na narrativa da mudança de vida de Levi. Contudo, ainda pode haver aqueles leitores que precisam de mais evidências de que o arrependimento é uma via necessária à vida Cristã, neste sentido, a próxima seção irá apresentar como é possível encontrar o arrependimento não só no capítulo estudado de Lucas, mas, também, no Novo e no Antigo Testamento, ou seja no cânon bíblico.

3 CONTEXTO GERAL: ARREPENDIMENTO NO CÂNON BÍBLICO

Para que seja possível de forma breve apresentar as contribuições de como o arrependimento está presente tanto em ambos os Testamentos, dois textos base serão elencados para nortear o estudo em cada testamento, são eles: Ezequiel 33.11, para o Antigo Testamento; e Atos 3.19, para o Novo Testamento. A seguir então as contribuições desses dois textos ao exposto até aqui.

3.1 CONTRIBUIÇÕES SOBRE O ARREPENDIMENTO NO ANTIGO TESTAMENTO

O texto de Ezequiel 33.11 é um “convite ao arrependimento” (Taylor, 2008, p. 193). Voltem-se: Essa é a vontade profunda e direta de Deus em relação ao povo de Israel, e conseqüentemente a todos aqueles que o servem. Deus não tem prazer na morte do ímpio, pelo contrário, Deus quer que ele viva. O texto de Ezequiel 33.11 diz assim:

Diga-lhes: ‘Juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que iriam morrer, ó nação de Israel?’ (BÍBLIA, Ezequiel 33.11, 2003, p. 1424, grifo nosso).

As palavras ímpios e voltem-se contribuem e muito para o exposto até aqui. A palavra traduzida por ímpio vem do hebraico רָשָׁע (*rasha`*) que de acordo com Holladay (2010, p. 494) significa culpado transgressor, ímpio. Na septuaginta foi traduzido como ἀσεβής (*asebes*) que significa ímpio acordo com Gingrich (1993, p. 35). A Bíblia NTLH traduz esse termo como pecador. Ou seja, Deus não quer que o pecador morra, a vontade dele é que esse se desvie de seu caminho mal e viva.

Já a palavra “voltem-se”, no hebraico שׁוּב (*shuv*) que significa retornar, voltar, tornar, mudar de ideia (Holladay, 2010, p. 515) e do grego ἀποστρέφω (*apostrefo*) com o mesmo sentido – voltar, retornar (Danker, 2015, p. 32) – trazem a ideia de converter-se ou arrepender-se. Com isso, é possível observar no texto do Antigo Testamento, em hebraico, e no texto da septuaginta, em grego, que as palavras têm o sentido de retornar, voltar, converter-se e, finalmente, arrepender-se. Schökel e Diaz (2002, p. 831) dizem que “os imperativos soam no hebraico com ambiguidade propositada [...]: ‘voltai = convertei-vos.” Taylor (2008, p. 193) acrescenta que Deus deseja que os homens se arrependam e isso demonstra que o oráculo de julgamento de Ezequiel, visto em seu livro, tem como propósito final direcionar o homem ao arrependimento e conseqüentemente à salvação.

O Antigo Testamento traz em suas linhas gerais um Deus que adverte seu povo, denuncia seu pecado, e direciona esse esforço para levar o homem ao arrependimento que culminará na salvação desse. Esse ponto agrega ao exposto nesse artigo, a necessidade do arrependimento ao relacionar-se com Deus. Na próxima seção será apresentada a visão do Novo Testamento em relação ao arrependimento.

3.2 CONTRIBUIÇÕES SOBRE O ARREPENDIMENTO NO NOVO TESTAMENTO

Tendo em vista o exposto na seção anterior em que no Antigo Testamento o profeta Ezequiel chama o povo a se arrepender, qual seria a postura encontrada no Novo Testamento? Essa é a ênfase desta seção ao estudar o texto de Atos 3.19 que diz: “Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados” (Bíblia, Atos 3.19, 2003, p. 1856, grifo nosso). Essas duas palavras já foram alvo de estudo nas seções anteriores, a palavra grega para arrepender-se é a mesma apresentada antes na septuaginta, contudo, a palavra volte-se é traduzida de outro termo do grego.

A Bíblia interlinear (Bíblia Interlinear, 2004, p. 448) apresenta que se voltem foi traduzida do radical *ἐπιστρέφω* (*epistrepho*). Na seção anterior foi visto que a septuaginta traz a palavra *ἀποστρέφω* (*apostrepho*). Entretanto, ambas têm semelhança em suas traduções, convergindo nos possíveis sentidos: voltar, retornar, afastar, converter (Danker, 2015, p. 83). Assim, como Ezequiel apontou o pecado do povo e os chamou ao arrependimento, Pedro o faz aqui em Atos.

Nessa pregação em Atos são expostos os pecados de Israel: assassinar Jesus e perseguir seus profetas, e, ainda, todas as atrocidades apontadas por João Batista como: má repartição das terras, rejeição aos pobres e as injustiças (Comblin, 1987, p. 115). Toda essa pregação é direcionada há duas ações: Arrepender-se e converter-se. Horton completa com o seguinte:

Como no dia de Pentecostes, Pedro convidou-os a arrependerem-se, a mudarem de opinião e de atitude acerca de Jesus. Convertam-se (voltem para Deus) para que seus pecados (incluindo o pecado de rejeitar e matar Jesus) sejam perdoados (retirados, cancelados). (Horton, 1983, p. 48)

Ainda, sobre o tópico, Boor (2003, p. 71) diz que mesmo após o pecado de Israel, a chance de conversão é dada e precisa ser realizada com uma seriedade radical, que é explícita por Pedro ao convidar os ouvintes a uma conversão que significa: “afastar-se do pecado, e voltar-se para a graça de Deus” que é traduzida em dar “meia volta” e se converter. Taylor (2008, p. 193) diz que um verdadeiro arrependimento “[...] precisa demonstrar-se numa qualidade de vida marcada pela obediência às leis e a Deus”. Assim, como dito antes, arrependimento demonstra uma mudança radical.

Com isso, vê-se que Antigo e Novo Testamento versam sobre a necessidade do arrependimento para que os pecados sejam apagados e o relacionamento entre homem e Deus seja reestabelecido por meio de Jesus. Mudança de atitude, mudança de vida, voltar-se para Deus, deixar as antigas práticas, tudo isso está inserido no contexto de um relacionamento de obediência a Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a expectativa de responder ao questionamento elencado deste artigo – é possível viver uma vida cristã sem passar pelo arrependimento? –, foram colocadas em cada uma das seções os argumentos para tal. E foi interessante constatar que em cada uma das seções foi possível observar como o arrependimento é uma requisição divina que direciona o homem à salvação.

Foi identificado que o arrependimento está ligado ao perdão, ou seja, quando o arrependimento é vivido os pecados daquele que se arrepende são perdoados e o reflexo do arrependimento é mudança de conduta, de vida. Ainda, foi visto que quando o arrependimento é vivido por um pecador os céus se alegram. E esse ponto corrobora com o exposto no livro de Ezequiel: Deus não se alegra com a destruição do pecador, pelo contrário, ele se alegra quando esse se volta para ele.

Também foi enfatizado e lembrado que todos são pecadores, assim, todos precisam passar pelo arrependimento e aqueles que negam seguir por este caminho se assemelham aos fariseus hipócritas que se achavam justos e rechaçavam a necessidade de se arrepender. Um destaque do estudo feito é que um pecador só vai viver o arrependimento genuíno quando ele mesmo perceber que é pecador e que precisa ser perdoado. Os fariseus não se viam como pecadores, já aqueles que deixaram tudo para seguir a Jesus se viam como pecadores e indignos de tamanha nobreza. Aquele que se arrepende viverá.

Ainda, passando pelos versos do Antigo e do Novo Testamento foi interessante constatar que aqueles que pregavam a vontade de Deus, o profeta Ezequiel, o apóstolo Pedro e o próprio Jesus levavam a palavra de Deus exortando os ouvintes a se arrepender, a se voltar para Deus. Ficou constatado que a vida cristã não faz sentido sem arrependimento, visto que, seja no Antigo Testamento, seja no Novo Testamento há uma enorme coerência de discurso: arrependa-se e volte-se para Deus. Aquele que deseja seguir a Jesus tem que passar pela mudança de vida proporcionada pelo arrependimento. Ezequiel chamou o povo a voltar-se para Deus, Pedro fez o mesmo, e Jesus explicitou sua missão na Terra: chamar pecadores ao arrependimento.

A resposta à pergunta base deste estudo é um peremptório não. Não há como viver uma vida cristã sem que haja arrependimento. Seguir a Jesus implica renúncia e confissão, assim como Pedro que confessou ser pecador e renunciou sua vida pela vida em Cristo. Taylor (2008, p. 193) disse que “o arrependimento é obrigação de todos os homens; a indisposição para arrepender-se é uma negação do verdadeiro espírito de fé na misericórdia de Deus.” Arrepender-se é confiar na promessa de vida futura junto com Deus.

Por fim, fica claro que as pregações que se furtam em direcionar o pecador ao arrependimento não passam de mera enganação. Os verdadeiros profetas de Deus usavam suas vozes para ecoar a voz divina que conclama a todos homens que se arrependam. Não há como viver a vida cristã bíblica sem se arrepender de seus pecados e se voltar para Deus.

REFERÊNCIAS

BARCLAY, Willian. **The Gospel of Luke: The Daily Study Bible.** Glasgow: The Saint Andrew Press, 1973.

BÍBLIA. Português. Bíblia Estudo NVI. São Paulo, Editora Vida, 2003.

BOOR, Werner de. **Comentário Esperança: Atos dos Apóstolos.** Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2003.

BRATCHER, Roberto G; SCHOLZ, Vilson. **Comentários SBB para exegese e tradução - Lucas versículo a versículo.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. Versão digital.

CARSON, D. A; MOO, Douglas J e MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo, Vida Nova, 1997.

COMBLIN, José. **Comentário Bíblico do Novo Testamento: Atos dos Apóstolos.** Volume I: 1 - 12. São Leopoldo: Sinodal, 1978.

COMENTÁRIO BÍBLICO BROADMANN. **Lucas e João.** Novo Testamento 2, Volume 9. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento: Grego-português.** São Paulo: Vida Nova, 2015.

GINGRICH, F. Wilbur. **Léxico do Novo Testamento Grego / Português.** São Paulo: Vida Nova, 1993.

HENDRIKSEN, Willian. **Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Lucas.** Vol. 1. 2ª Ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

HOLLADAY, Willian L. **Léxico: Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2010.

HORTON, Stanley M. **O livro de Atos.** São Paulo: Editora Vida, 1983.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas: Comentário Esperança**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2005.

SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. **Grande comentário Bíblico: Profetas II**. São Paulo: Paulus, 2002.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL (SBB). **Novo testamento Inter-linear grego-português**. Versão Almeida Revista Atualizada e Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

TAYLOR, Jonh B. Ezequiel: **Introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2008.